

Brasília aguarda espaço para eventos

A ampliação do Centro de Convenções de Brasília deve sair do papel até o próximo ano, apesar da mudança de governo. De acordo com a disposição do atual governo, candidatos que levantam a bandeira do turismo em Brasília e garantias de cobrança aos eleitos, por parte de entidades do Distrito Federal diretamente interessadas no desenvolvimento do potencial turístico da cidade e Entorno, os brasilienses já podem ir colocando a criatividade em funcionamento para proporcionar atrativos aos turistas que serão consequência da concretização dessa obra. Atualmente, o Centro de Convenções dispõe de um auditório com lugares para 1.800 pessoas e dois pavilhões para a realização de feiras que completam uma área de 5.000 m², considerados insuficientes em capacidade para absorver eventos de grande porte. O Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia que reunir em novembro de 1991, aproximadamente 4.500 participantes, não mais será realizado em Brasília por absoluta falta de infraestrutura. Brasília também perdeu de sediar a II Conferência Internacional do Meio Ambiente em 1992, com milhares de participantes pelo mesmo motivo.

Retorno

Com a ampliação do Centro, conforme projeto do arquiteto carioca Sérgio Bernardes, os números são elevados para 6.800 lugares

nos auditórios e uma área de 33.000m², o que, inicialmente, representa um aumento de 80% no fluxo de turistas que vem e ficam mais de um dia em Brasília. Hoje, segundo dados do Departamento de Turismo (Detur) no período de maior ingresso de visitantes (julho), Brasília recebe 17.781 pessoas que se hospedam em hotel, um número "possivelmente" mais expressivo (não há como computar) fica apenas três ou quatro horas na cidade.

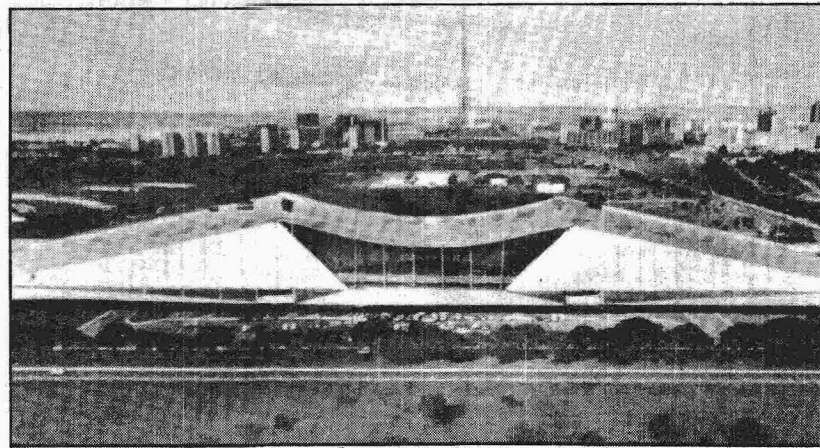
Esse quadro precisa ser revertido segundo representantes de entidades ligadas ao setor que entendem como prioritário para o aquecimento do turismo na capital, a ampliação do Centro que, sediando eventos, além de atrair um maior número de pessoas para a cidade fará com que permaneçam por mais tempo e consumam, gerando riquezas e mercado de trabalho. Em média, cada turista consome, por dia, o equivalente a US\$ 200. Levantamentos do Detur consideram que em um ano, o novo Centro recebendo 90.000 congressistas em 15 eventos atrairia o equivalente a US\$ 57 milhões.

Irreversível

Esse projeto de Bernardes já é o quarto feito em diferentes governos com a intenção de aumentar a área do prédio ainda inacabado do Centro de Convenções. Contudo, agora, é mais forte a esperança de que a obra se realize.

"O processo de ampliação, no estágio em que chegou, já é irreversível, independente de quem venha a administrar o Distrito Federal com essa eleição", acredita a Diretora do Detur, Maria Eulália Franco. Ela assinala que diferente das "promessas" anteriores, vivemos uma situação favorável, em que o governador será eleito, o que cria um compromisso do novo administrador com a sociedade que o elegeu e com a Câmara Distrital que irá cobrar ações do novo governo nesse sentido. Independente disso, a Associação Brasileira da Indústria de Hoteleiros, segundo o presidente João Elias Mokdissi, espera que as obras iniciem ainda antes do término do Governo Wanderley Vallim. Conforme Mokdissi, "ele comprometeu-se com isso em reunião realizada em 19 de julho", quando lhe foi entregue uma carta ressaltando que "a única forma de evitarmos um colapso total sobre o segmento econômico de turismo é a complementação e ampliação do Centro de Convenções".

Conforme Eulália, a "obra já está iniciada", pois houve a definição da dotação orçamentária necessária, de 10 milhões de dólares, que está incluída na proposta de orçamento do GDF para 1991. Caso não seja aprovada integralmente a proposta, há ainda o recurso de recorrer a financiamento junto a Embratur, assinala Eulália.



Centro de Convenções, de ponta a ponta no eixo monumental